

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

AValiação DE FUNGICIDAS CÚPRICOS EM DIFERENTES FORMULAÇÕES NO CONTROLE DA FERRUGEM DO CAFFEEIRO (*Hemileia vastatrix*).

L.O. Salgado – Docente/UFLA; J.C.H. Canhete – Eng. Agrº Oxiquímica Agrociência Ltda.

Demandas de ordem econômica, ambiental e de mudanças no perfil dos consumidores, têm exigido alterações no sistema de gestão das atividades ligadas à cadeia produtiva do café visando a obtenção de um produto final de alta qualidade dentro dos preceitos de proteção aos trabalhadores rurais e preservação ao meio ambiente.

Dentre os fatores relevantes na história da utilização dos produtos a base de cobre, em particular dos fungicidas cúpricos, destaca-se que o não houve o desenvolvimento de resistência à ferrugem do café no sistema *Coffea – Hemileia vastatrix* apesar de mais de 50 anos de uso desses produtos em alguns países.

Matiello, 2007 enfatiza a essencialidade da utilização de fungicidas cúpricos, citando que são características importantes ao produto: o tamanho das partículas, a suspensibilidade e a boa tenacidade, além de boas técnicas de pulverização (tamanho e número de gotas), de forma a manter uma película protetora cobrindo ao máximo a superfície foliar. A permanência do resíduo deve ser associada à liberação lenta e gradual dos íons de cobre, com isso aumentando o intervalo entre aplicações e diminuindo o seu número.

A utilização de fungicidas cúpricos em combinação com triazóis também podem ampliar o efeito residual do tratamento com triazol foliar, com isso permitindo aumentar o intervalo e/ou reduzir a dose dos triazóis ou de suas formulações com estrobirulinas no controle da ferrugem. Essa combinação também favorece o controle simultâneo da cercosporiose, ferrugem e outras doenças que os fungicidas cúpricos podem controlar.

O objetivo do estudo foi avaliar o comportamento de produtos a base de cobre em diferentes formulações no controle de *Hemileia vastatrix* na cultura do café.

O experimento foi conduzido na fazenda Cachoeirinha, situada em Lavras, MG, no período de 27/12/06 a 27/03/09, foi utilizada a cultivar Topázio com seis anos de idade. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com 6 tratamentos e quatro repetições, com parcelas experimentais compostas de 8 plantas. Foram realizadas três aplicações dos tratamentos em intervalos de 30 dias entre elas com o auxílio de um pulverizador costal motorizado. Os tratamentos utilizados estão descritos no Quadro 01. As avaliações foram realizadas em quatro plantas centrais de cada parcela. A severidade da doença foi avaliada, coletando-se 50 folhas do terceiro ou quarto par, nos quatro quadrantes da planta. Os dados foram transformados em raiz de x+1 e submetidos à análise de variância no esquema de parcelas divididas no tempo. Os contrastes entre as médias dos tratamentos foram obtidos pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,5$) e as eficácias dos produtos calculadas pela fórmula de Abott.

Resultados e Conclusão

Quadro 01. Índices médios de infecção e percentual de eficácia dos tratamentos ao longo das avaliações. Lavras/MG.

Tratamentos	Concentração (g/Kg ou L)	Formulação	Dose Kg/L/ha	30 DAA ²		30 DAA ³	
				Média Infecção	% Eficiência	Média Infecção	% Eficiência
1. Testemunha	-	-	-	36,25 b	-	41,25 b	-
2. Hidróxido de cobre	350	WDG	2,0	10,00 a	72,0	4,75 a	88,0
3. Hidróxido de cobre	350	SC	2,0	2,25 a	94,0	2,50 a	94,0
4. Hidróxido de cobre	450	WP	2,0	3,50 a	90,0	6,50 a	84,0
5. Oxicleto de cobre	350	WP	3,0	4,25 a	88,0	6,25 a	85,0
6. Oxicleto de cobre	500	WP	3,0	5,75 a	90,0	4,25 a	90,0

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$)

30 DAA²: trinta dias após a segunda aplicação; 30 DAA³: trinta dias após a terceira aplicação.

Concluiu-se que: Todos os tratados com as doses de cobre, hidróxido ou oxicloreto, foram eficientes no controle da ferrugem e superiores à testemunha.